Ano 14.º — Sabado, 2 de Julho de 1921 — N.º 681

O DEMOCRATA

—SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO—

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia Social de Procopio de Oliveira, R. Camões—ILHAVO

Redacção e Administração
R. Direita, n.º 54—Aveiro

VOTAR È UM DEVER

Está por dias a consulta ao país, chamado a manifestar a sua vontade e a evidenciar a sua orientação politica, á boca da urna.

A esse chamamento ninguem deve faltar, não sò porque ele implica uma das mais altas prerogativas populares como ainda cabe a todo o cidadão o dever de intervir na marcha politica e economica da nação, para que mais tarde lhe não seja reconhecido o direito do protesto ou de condenação de quanto o seu patriotismo ou a sua razão repudie como mau ou como prejudicial.

Indispensavel se torna, pois, que todo o eleitor, manifestando a sua vontade e o seu criterio, acuda á chamada e lance na urna a lista que mais se coadune com os seus sentimentos de patriotismo e de convicções, escolhendo aqueles que se aproximem desses mesmos sentimentos, recomendados pela sua anterior atitude, pelos seus serviços e pela sua dedicação ás instituições e á Patria!

Não terão direito àmanhã a formular censuras e a lavrar protestos quantos, pela sua indiferença ou covardia, se abstiveram criminosamente de fazer valer a sua opinião, levando á urna o seu voto e nele consignando a sua vontade.

Todos os dias bradâmos, todos os dias protestâmos revoltados perante a serie ininterrupta de abusos, de crimes e de erros que ha um tempo a esta parte se cometem na mais revoltante impunidade.

Ningem terá direito, repetimos, a erguer a voz contra os prevaricadores se com a sua indiferença abandonar mais uma vez o campo legal onde bem cabe o protesto de todos os portuguêses dignos.

Da persistencia dos erros que ha tanto se cometem, agravados com o resultado dos movimentos revolucionarios forjados e executados nas ruas de Lisboa, mostrando-nos ao estrangeiro como um paiz de cafres e submetendo o resto da nação á vontade e aos conluios de politicos sem brios e sem vergonha, nasceu o regionalismo, unico meio de se conseguir a inversão das cousas, sobrepondo-se assim todo o povo portuguès aos mandões sem escrupulos que dominam e se impõem mais pela covardia nacional que pelos seus merecimentos e valor.

Este districto, cioso dos seus direitos e da sua justiça, enfileirou ao lado da ideia e creou assim o seu nucleo de homens, que abstendo-se, dentro dum principio, de partidarismos, ergue a sua voz, falando claro a quem o deve ouvir e defende e pugna pela realisação de velhas aspirações regionaes, que ha muito significam os maiores desejos e as maiores necessidades do concelho e do distrito.

Nesse campo de acção tem todo o eleitorado deste circulo a possibilidade de fazer valer a sua vontade, colocando-se ao lado de todos que se interessam pelo bem geral da nação e, em especial, pelo desenvolvimento progressivo da nossa terra.

E' talvez esse o melhor caminho, motivo por que ousâmos indica-lo nesta hora de responsabilidades em que votar é um dever civico a que ninguem deve faltar sob pena de concorrer para o aniquilamento total desta Patria infeliz.

CANDIDATURA

Respondendo ao convite que lhe fôra dirigido pelo *Nucleo Regionalista Pró Aveiro*, para aceitar a candidatura a senador por este circulo, o sr. dr. Augusto de Castro, que superiormente dirige o *Diario de Noticias*, de Lisboa, enviou a seguinte carta:

Ex.mos Srs.

Meus amigos

Recebi a carta que V. Ex.as tiveram a amabilidade de me dirigir, oferecendo-me, em nome do Nucleo Regionalista Pró-Aveiro, uma candidatura a senador independente por esse circulo. Têm V. Ex.as a amabilidade de evocar, como titulo á prova de estima que me dão, alêm de meritos pessoais que me atribuem, a circunstancia, para mim extremamente grata, das recordações de familia e afecto que me prendem á linda, fertil e prospera região a cujos progressos o Nucleo Pró-Aveiro está imprimindo um tão vivo, prestante e util movimento de propaganda, de riqueza e de trabalho.

Nenhum facto podia ser mais sensivel ao meu coração. Os homens são filhos espirituais das paisagens, dos horizontes e das emoções através das quais primeiro entreviram a sua vida afectiva e a sua vida de inteligencia. Estou certo de que na formação do meu espirito, em que os anos não conseguiram entenebrecer a fé, a ilimitada e indulgente confiança nos homens e na existencia, nos proprios destinos e nos destinos da Patria, nem adormecer o emotivo culto da Terra e da Beleza—estou certo de que na formação do meu espirito entrou, como um tributo moral precioso, a visão luminosa que encheu os meus olhos, nos primeiros anos da minha vida, desses campos ridentes do Vouga, sonoros e claros como uma canção, em que aprendi a amar a Alegria e aprendi a vêr Portugal. Evoco neste momento as horas fugitivas dessa idade descuidada e vibrante que não vai tão longe que ainda não ilumine a minha vida e já não está tão perto que não a esfume a saudade. E ainda hoje, quando, ás vezes, longe, procuro, na imaginação entris, tecida pela ausencia, recordar o meu país, é através da verde e fecunda paisagem dessa região, em que a montanha e a beira-mar se casam na mais linda luz que conheço, que eu vejo, estendendo-me os braços, cantando e palpitando, a terra distante de Portugal. E' que a nossa Patria fica sempre assim, para nós, pela vida fóra, esse pedaço nostalgico de terra a que os espanhois tão pitoresca e tão deliciosamente chamam a «patria chica»—a pequena patria—resumo sagrado e imperecivel da outra patria maior que sò com os anos e a experiencia afectiva se engrandece no nosso coração.

Aveiro foi a minha «pequena patria» adoptiva, povoada sempre para mim de lembranças e tradições que a distancia não dispersou. E assim a homanagem de afecto que v. ex.as querem prestar a meritos que não possuo, vem para mim envolvida na ternura de uma evocação que eu não saberia nem poderia repudiar. Deixem v. ex.as, pois, que eu comece por lhes agradecer essa delicada e inolvidavel atenção.

O acaso, mais do que tudo, fez de mim um jornalista ocupando, não um posto de combate, mas um posto de evidencia, que tenho procurado honrar apenas com dedicação inalteravel. E se o jornalista, nas condições em que eu estou, não pode ser um politico, o director da grande força de opinião publica que o *Diario de Noticias* representa na sociedade portuguêsa não póde deixar de ser um homem publico e não lhe é dado, por si só, fixar os ligitimos limites até onde deva ir a influencia das ideias nacionais que o inspiram. Não posso, por outro lado, deixar de reconhecer, em ultimo escrupulo da minha consciencia, que as circunstancias em que V. Ex.as querem ter a amabilidade de me propôr aos votos dos eleitores de Aveiro, asseguram aquelas condições de absoluta independencia partidaria que seriam as unicas que eu poderia aceitar, porque são as unicas que correspondem á minha situação - independencia que, é-me grato reconhecê-lo, mais firme se torna com as espontaneas declarações que me têm sido nestes ultimos dias feitas, desde que a oferta de V. Ex.as foi conhecida, de apoio ou, pelo menos, da não oposição ao meu nome de todos os partidos politicos com representação eleitoral nesse distrito. E se esse facto profundamente me penhora, profundamente me obriga tambem, com respousabilidades que, ainda que porventura me assustem, eu não tenho o direito civico de engeitar.

Eis as razões que me levam, pedindo a V. Ex.as que transmitam os meus agradecimentos a todo o Nucleo Regionalista Pró-Aveiro, a agradecer-lhes a honra e a prova de afecto que V. Ex.as me dão e que me colocam no dever, correspondendo a esse apelo, de autorisar V. Ex.as, conforme os seus desejos, a disporem do meu nome, se assim o entenderem e julgarem util, como candidato independente regionalista, a senador por esse circulo.

Julgo ocioso assegurar a V. Ex.as a lealdade e a sinceridade com que me considerarei feliz, em todas as hipoteses, cooperando na admiravel acção de engrandecimento dessa terra e de resurgimento nacional, que V Ex.as e os seus colegas dedicadamente empreenderam com tão exemplar resultado.

Queiram V. Ex.as aceitar os protestos da minha muito viva e grata estima

Augusto de Castro

Cautela, eleitores da Oliveirinha!

Chega ao nosso conhecimento que o sr. Barbosa de Magalhães, guiado pelos mesmos principios politicos que tornaram celebres na trapaça eleitoral os seus maiores, prometera aos habitantes da freguezia da Oliveirinha o decidio duma questão de fóros, a favor, caso estes votem no nome dele, como se isso fosse possivel, o sr. Barbosa de Magalhães mandar ou dispor das decisões dos tribunaes portuguêses.

Eleitores da Oliveirinha—cautela! As questões de direito não as póde decidir o sr. Barbosa de Magalhães porque isso seria uma verdadeira afronta á magistratura de quem a justiça depende.

O sr. Barbosa de Magalhães se quer votos conquiste-os doutra maneira, mas não pelo processo do *conto do vigario*, que é preciso repelir com toda a energia, lavradores.

Abaixo a intrugice! Fóra os intrujões!

Em nome dos mais elementares deveres de dignidade, não vos deixeis ludibriar por politicos que vivem da mentira á falta de meritos para se imporem e lutarem escudados na verdade.

Violencias?

Consta que no circulo de Aveiro se prepara, com a cumplicidade do govêrno, qualquer coisa de anormal para impedir o triunfo dos regionalistas nas proximas eleições, assegurado em toda a linha, havendo quem assevere que combinações se acham feitas no sentido de se recorrer ás ultimas violencias, se tanto fôr preciso, para lhes diminuir a votação, correndo-os, inclusivamente, das urnas.

Nós não acreditâmos.

Mas em todo o caso fique o sr. Governador Civil sabendo que em todos os campos estamos dispostos a lutar pela legalidade do acto eleitoral, tornando-o desde já responsavel pelos crimes que se possam cométer para calcar a verdade ou emudecer as vozes das consciencias que se afirmem.

Creia-o e tome juizo—se quizer.

Em que ficâmos?

Querem ou não o Mariano na Comissão paroquial democratica de Esgueira?

Para que se está fazendo esse jogo imerecido para com quem tão dedicado e decorativo é para o partido?

Ou o consideram ou não.

Se deve ser, seja; se não deve ser—rua!

Mas isto—pão pão, queijo queijo.

Revolta-nos ver estas coisas.

Já quando ele quiz ser administrador de Aveiro andaram para traz e para diante, e por fim mandaram vir de Ilhavo o Marques da Naia e lá ficou comido o Mariano... Ele que tem comido tantos outros...

Pois nós protestâmos. Ou o Mariano serve ou não.

Parece que teem o Santissimo em casa...

Notas mundanas

Consorciou-se na segunda-feira com a sr.ª D. Maria Seléne de Vilhena Pereira da Cruz, o nosso simpatico conterraneo, sr. Aurelio Costa, funcionario da câmara municipal e que entre a roda que frequenta gosa da maior estima.

Muitas felicidades.

== Tambem na quarta-feira teve logar o casamento da menina Maria das Dores Ventura, filha do sr. Francisco Venturo, importante industrial, com o sr. João Ferreira Gamelas, acreditado negociante.

Os nossos parabens.

== Tem passado bastante doente uma filha do sr. Viriato Fernando de Souza,

== Por egual motivo esteve de cama a esposa do sr. João Pereira Campos, honrado industrial.

== Chegou da Provincia de Moçambique á sua casa de Ilhavo o nosso presado amigo Manuel Mano, cujo aspecto não indica uma demora de oito anos pelos sertões africanos. Sempre alegre e jovial, Manuel Mano é ainda o mesmo rapaz de quem se gosta pela sua franquesa e expansibilidade, e por isso o abraçâmos muito afectuosamente estimando que agora se conserve por cá bastante tempo.

Quadro...macabro

No inferno do Cojo, antro do *espirito maligno*, este, chispando fogo pelos olhos, em esgares diabolicos e mordendo os dedos, ao mesmo tempo que arreganha os dentes e bate no chão com a comprida cauda:

O conferente fez uma larga exposição, decalcada em numeros, muitos numeros cuja exactidão ninguem discutiu...

....

Não nos esclareceu o dr. Rocha e Cunha sobre as vantagens do regimen proibitivo da pesca e da apanhia do moliço em que ha tanto nos encontramos e que pela capitania a seu cargo com tanto rigor se fiscalisa, não nos descrevendo tambem os males que dessa regulamentação, tanto do seu agrado, tem vindo para a causa das subsistencias, para a causa da agricultura e para a causa da propria ria.

....

(Sóbe uma grande labareda e num côro formidavel, ouve-se—arre, que é bruto!)

....

Disseram-lhe aquilo. E o sr. Rocha e Cunha, na convicção que

Films...

Original

De Lille telegrafam que um tal Vigier, de 70 anos, comerciante, teve a ideia de enforcar-se na sua adega depois de abrir as torneiras de todos os cascos de vinho. Foi depois que este lhe chegou á cintura que meteu a cabeça no laço da corda presa a uma escada, dando-se a morte.

E não aparecer o Bébes nessa ocasião para, dum trago, engulir aquele vasto oceano, salvando o tresloucado...

Peregrinação

O espirito maligno andou no domingo em peregrinação noturna por alguns logares das freguesias rurais, fazendo-se anunciar mas com tão pouco exito que, quando voltou a Aveiro, nem forças tinha para penetrar no antro.

Vinha desanimado de todo. Desanimado e portanto triste como uma coruja ao luar ou como o Mariano em dias em que não escamoteia o proximo...

PRESIDENTE DA REPUBLICA

O sr. dr. Antonio José de Almeida foi este ano a Braga assistir ás festas da cidade que se realisaram pelo S. João, tendo, na volta, inaugurado, no Porto, o congresso scientifico Luso-Espanhol, onde foi muito aclamado.

Na *gare* de Aveiro foi-lhe feita tambem carinhosa manifestação.

Castigo

Deu conta a imprensa diaria que pelo ministerio da Justiça foram dadas instruções no sentido de serem rigorosa e enexoravelmente cumpridas as leis de 22 de fevereiro de 1913 e 8 de abril de 1919 que punem os funcionarios desafectos ao regimen e isto em virtude de certo magistrado se propôr candidato a deputado monarquico por um dos circulos do Alentejo.

Já sabemos. Esse magistrado, por sinal, é o sr. Visconde de Olivã, que atualmente preside, como juiz, ás audiencias no tribunal d'Aveiro.

UMA PERDA

Morreu na capital dos E. U. do Brazil o jornalista Paulo Barreto, director d'*A Patria*, onde a colonia portuguesa e o nosso país encontraram sempre acolhimento condigno do alto espirito que caracterisava o grande amigo da terra lusa. Por isso o funeral de *João do Rio*, como era conhecido no mundo das letras, foi tambem uma das mais eloquentes manifestações funebres que se tem realisado na cidade do Rio de Janeiro.

O CONGRESSO BEIRÃO

Num entusiasmo sempre crescente pelos trabalhos apresentados, as sessões sucediam-se, prolongavam-se, prorogavam-se, desdobravam-se, ninguem se esquivando ao ardoroso trabalho da discussão das téses apresentadas, quasi todas élas recebidas com simpatia e discutidas com calor.

A da «Industria dos lacticinios», na Beira, de Mario Fortes, saudoso companheiro de banco de liceu, que tive o prazer de abraçar depois de 25 anos de separação, foi apreciadissima.

A tése sobre Piscicultura nos rios das Beiras, egualmente.

A do dr. Joaquim de Melo Freitas sobre turismo, foi ouvida com aquele agrado que a palavra fluente e sempre cortada pelas manifestações do seu espirito, que o velho aveirense, usa nas suas dissertações e na sua palestra sempre jovial e fina.

A dos *Portos de Aveiro*, do meu velho amigo capitão-tenente Rocha e Cunha, lida pelo dr. Melo Freitas, egualmente.

Sobre turismo houve mesmo uma sessão especial proposta pelo denodado beirão sr. Fausto de Figueiredo, um dos mais entusiasticos propagandistas do turismo.

A da *Industria Hoteleira*, a de *Instrução elementar*, a da *Serra do Caramulo*, a dos *Interesses vinicolas do Dão* foram todas aplaudidissimas.

Sobre os Castelos Historicos das Beiras, foram apresentadas duas téses: uma que tive a honra de subscrever, outra do ilustre tenente coronel de engenharia sr. Duarte Veiga, que foi muito apreciada.

A sua Ex.ª devo a gentilesa de se referir, quando apresentou a sua tése, ao meu modesto trabalho, que assim fez participar do valor e brilho do seu.

Finalmente, depois de acalorada, por vezes, discussão de todos os trabalhos, votaram-se as conclusões das téses apresentadas que foram aprovadas na sua maioria, muitas com emendas e alterações.

Na sessão de encerramento, que terminou aos vivas á Républica, á Patria, ao presidente da Républica, —um beirão—foi nomeada uma grande comissão para dar corpo ás conclusões aprovadas e que terá as suas reuniões em Lisboa, escolhendo-se para a reunião do futuro congresso a cidade de Coimbra.

*
* *

Mas se o congresso, pela bela noção de trabalho, de actividade, de energia que nos deixou, me surpreendeu, pela forma animadora como sempre decorreram as suas sessões, a recepção aos congressistas feita pela velha cidade, capital das Beiras, deixou-me egualmente a mais grata impressão, impressão que aliás sò vem confirmar a que da generosidade do seu povo, do seu caracter hospitaleiro e bondoso eu tenho desde que ha vinte anos ali frequentei o seu liceu.

Foram na verdade cativantes as provas de simpatia recebidas, provas que especialmente visaram muitas vezes a imprensa, ali representada por mais de vinte jornalistas de todo o país e no numero dos quais acamaradei como representante do *Democrata*.

Não só nas sessões do Congresso se lhe fizeram varias referencias de justissimo elogio, mas individual e coletivamente todos os jornalistas, a quem foram distribuidos como distintivo flores de veludo côr de rosa, para usar na botoeira, sentiram bem o ambiente de simpatia que por toda a parte os envolvia.

No domingo a comissão de congressistas da Covilhã, ofececeu um explendido banquete que decorreu animadamente, onde se fez uma longa serie de brindes e onde tive ocasião de agradecer, em nome do *Democrata*, os que á imprensa do país eram dirigidos.

O banquete realisou-se no Restaurante Paraízo de Vizeu e foi otimamente servido.

Das festas da cidade, falarei no proximo numero visto que esta já vai longa.

Humberto Beça

A Avenida

Começaram na nova avenida os trabalhos indispensaveis para o assentamento da tubagem de ferro que, na extensão de 200 metros, ha de substituir o actual encanamento de manilhas. Em breve, pois, os trabalhos de remoção de atêrros terão um rapido desenvolvimento, porque se torna possivel assentar em todo o comprimento do leito da avenida o material de condução, circunstancia que muito deve acelerar a conclusão da obra.

Apesar de todas as dificuldades, junto, ás vezes, á falta de pessoal e ao reduzido numero de horas de trabalho, vê-se, porêm, que o adeantamento do desatêrro tem surpreendido os pessimistas e incredulos que, a principio, anteviam, ali, obra para algumas décadas, ou realisavel só lá para as calendas gregas. Vão-se convencendo, todavia, perante a realidade, de que tudo se faz, a questão è de energia e boa vontade.

Ora neste particular, de justiça é que se aponte o nome do sr. Alfredo Manso Preto a quem indiscutivelmente se deve um dispendio enorme de energia nos serviços de que fôra encarregado e para os quaes a escolha não podia ser mais acertada nem mais oportuna. Com os inumeros e complexos encargos que traz a realisação de semelhante obra, que demanda uma competencia e fiscalisação habil e rigorosa, só um encarregado da tempera do sr. Manso Preto, e com a sua larga experiencia de serviços daquela naturesa, seria capaz de a levar a cabo, e com uma grande economia para a Camara, de tempo e dinheiro. E' por isso que, devido á sua acção, terminados aqueles trabalhos de canalisação, nós poderemos, dentro de 2 meses, contemplar o leito da avenida planificado em todà a sua extensão, fazendo assim uma ideia mais completa do que virá a ser, no futuro, o grandioso melhoramento.

O DEMOCRATA é o jornal republicano de maior tiragem e circulação que se publica na séde do distrito de Aveiro.

Vitima da raiva

Na Quinta do Picado, freguesia de Aradas, deste concelho, morreu pela madrugada de segunda-feira um pobre rapaz de 15 anos a quem um cão hidrofobo havia mordido e cujo tratamento no Instituto do Porto falhou por completo, como se depreende por quanto fica escrito.

Era filho de Manuel Azenha.

NECROLOGIA

Victimada por uma pneumonia infecciosa faleceu no sabado ultimo a menina Erminia Marques Lima, filha estremecida do sr. Pedro Marques Lima, tenente de cavalaria 8.

A finada, que era pela sua graça e formosura o encanto de seus paes, desaparece aos 16 anos incompletos, deixando imersos na mais pungente dôr a desolada familia, a quem enviamos sentimentos.

Transcrição

O nosso colega de Oliveira de Azemeis, *A Opinião*, deu-nos a honra de transcrever o artigo—*Eleições*—que muito agradecemos.

SUICIDIO

Manuel Rodrigues, antigo guarda da estação do caminho de ferro, ultimamente obsecado pela ideia do suicidio, que o abuso do alcool produziu, lançou-se ao mar na noite de 24 para 25 do mez findo, donde o retiraram já cadaver.

O infeliz contava 55 anos, e era casado.

A'parte a paixão pelo alcool, foi um homem de bem, chefe duma numerosa familia honesta e trabalhadora.

O PREÇO DA CARNE

PORQUE SE ESPERA?

Apesar da contínua descida do preço do gado que, á hora que escrevemos, abateu cêrca de 70 por cento, o preço da carne, nos talhos, está na mesma, isto é, não sofreu alteração.

Poder-se-á tolerar?

Nas ultimas feiras, cabeças de gado que custavam 380 a 400 escudos, foram adquiridas a 50 e pouco mais.

Não inventâmos; poderemos citar nomes e apresentar provas.

Juntas de bois adquiridas por um conto e novecentos e levadas á feira, receberam —a mais elevada oferta— 800 escudos!

E' preciso, pois, atender, sem demora, a esta situação dá qual os marchantes não fazem menção, sendo certo, porém, que para justificar a subida acompanhavam, passo a passo, a equivalente alta do gado.

A estabelecer este principio, nada, nesta desgraçada terra, descerá de preço visto que acima de todas as razões que a tal conduzem, se colocam a vontade e a ganancia dos exploradores.

dizia bem, atribue-nos culpas que não podemos perfilhar.

Curou por informações inexatas, exageradas, carecidas de fundamento.

Disseram-lhe aquilo e acreditou.

....

(Outra labareda e as vozes do mesmo côro: então o Rocha e Cunha é parvo?)

....

O *Campeão* sò se opõe aos excessos incluidos na proposta apresentada pelo sr. dr. Antonio da Fonseca, concordando com a creação da junta autonoma desde que ela seja organisada com elementos capazes de bem a dirigir e acautelar os verdadeiros interesses da colectividade, elementos da categoria e competencia reconhecida, estranhos ás facções ou subordinados a coligações.

....

E quem está neste caso?

E' ele, o *espirito maligno*, com todos os espiritos da familia e ainda o maligno chefe. Mas não tendo ido ao almoço, nada serve, nada presta, nada se fará que sirva!

O' que... istiroilos!

O S. PEDRO

Em sua honra, houve nalguns pontos da cidade festejos populares, sobresaindo, porêm, os que tiveram logar na Estrada de Ilhavo promovidos por um grupo de rapazes que os dedicou ao dr. Pompeu de Melo Cardoso em acção de graças por ter escapado da doença que o ia vitimando ha tempo.

Aqui tocou a banda regimental, queimando-se vistoso fogo e havendo os costumados folguedos. O chalet da familia Cardoso achava-se profusamente iluminado recebendo esta os cumprimentos de muitas pessoas amigas.

Aveiro por dentro

Entre as coisas curiosas da época temos a registar a não menos curiosa, a *maligna* reunião dos *homens puliticos, politicos republicanos e republicanos democraticos*, sob a presidencia e direção do *ilustre homem publico, antigo ministro e futuro dirigente da nação*, Barbosa de Magalhães, e a realisação dum famoso leilão de objetos de arte que prendeu a atenção do mundo artistico e amador, chamando ao local do *silistro*, a população inteira da cidade.

Entre o que mais foi disputado neste, apontam-se: as flexas, azagaias, setas, arcos, alfanges, mócas, amuletas, sandalias—um verdadeiro arsenal de pretos—e as tangas, que, vendidas, deixaram á pae Adão os seus antigos possuidores.

Foi tambem muito curiosa a venda de ancoras, salvavidas, faroes e boias, tudo apropriado para proteger dos *vendavaes* os pobres navegantes, quando atingidos por estes.

As boias, sobretudo, deram alto dinheiro atento o seu bom estado de conservação.

Foi o que se chama uma pechincha!...

Serviço Farmaceutico

Encontra-se amanhã aberta a Farmacia Central.

O Democrata vende-se em Aveiro no *Quiosque Raposo*, da Praça Marquês de Pombal.

CORRESPONDENCIAS

Costa do Valado, 17

Com sua esposa e filhos partiu para Angola depois daqui ter gosado alguns mezes de licença, o alferes do exercito ultramarino, sr. Manuel Birrento, que na India fez serviço durante muitos anos, sendo geralmente estimado.

Sincêros votos por que a viagem lhes decorra feliz e sobre tudo por que a familia do nosso presado amigo encontre no clima quente as melhoras para a doença que entre nós não logrou adquirir.

== Festejou-se com ruido o Santo Antonio, na Oliveirinha, tocando no sabado duas musicas durante o arraial e havendo no domingo a costumada procissão, que percorreu as principaes ruas do logar.

C.

Idem, 1

Um veu negro envolve desde domingo esta pacata terra já desabituada das rixas antigas que lhe davam fóros de conflituosa e a faziam passar aos olhos estranhos como uma das mais perigosas do concelho, tal a má fama de que gosava.

Foi o caso que indo o José Chaparro ao quintal do falecido Manuel Andaia para de lá trazer o necessario para os trabalhos em que se ocupava nos terrenos do nosso amigo Ernesto Maia, em tão má hora encontrou o visinho José Torrão, que este, increpando-o por causa duma chave desaparecida, a breve trecho lhe vibrava uma pancada na testa, ferindo-o a ponto de se cobrir de sangue. O Chaparro, porêm, que era robusto, quiz continuar o serviço depois de lhe terem aplicado uma pouca de tintura de iodo no ferimento por se recusar obstinadamente a ir ao medico, mas antes da noite caia sem que voltasse a dar acordo de si. E' que o craneo havia sido fracturado e então de nada valeram já os socorros clinicos por a morte sobrevir como consequencia da funesta agressão.

O José Chaparro era um homem muito pratico na arte da lavoura e assaz trabalhador, visto que nem ao domingo descançava. Faz imensa falta.

O seu agressor, que recolheu á cadeia de Aveiro, era tambem muito serviçal, pelo que a sorte de ambos é lamentada por todo o povo a quem este crime deveras impressionou pela futilidade dos motivos que o provocaram.

A' vitima foi feita autopsia.

C.

Requeixo, 16 de Maio

Na semana preterita foi o orágo cá da parvonia o padecente.

Os gatunos, arrombando uma porta da igreja desta freguesia, de lá se acompanharam com uma toalha, batina do paroco, uns sapatos e algum azeite, calculando-se o valor do roubo em 40 escudos. Pelo que se conclue que o gatuno ou não é ambicioso, como o Burro da Maia, *ou ia na suposição de encontrar coisa melhor.*

Sobre o caso, comenta um nosso conterraneo: Mas como é que estando a casa do Senhor guardada pelo seu patrono S. Paio, por Santo Antonio, pelo Espirito Santo, S. Miguel, de espada em punho e outros santos, com esta guarda tão reforçada, os ladrões entram e saem a são e salvo, sem que ela os fulmine, tolhendo-lhes, ao menos, os movimentos, sem que o S. Miguel lhes descarregue uma cutilada, enfim, sem a mais leve beliscadura? De duas uma: ou os da guarda estão identificados com os gatunos, ou valem menos que a nossa guarda civica, tendo a primeira sobre a segunda a virtude de não depenar o Estado.

== Apezar da prolongada estiagem, os milhos apresentam bom aspecto, de modo que, se de futuro vierem regas abundantes, é para esperar uma produção regular. Até ao presente, o estado atmosferico tem servido de pretexto para a elevação de preços e não menos ao retraimento dos lavradores.

C.

Verdemilho, 25 de Maio

== Tem estado doente a esposa do sr. José Nunes de Oliveira.

== Vitimada pela tuberculose faleceu em Arados a menina Joana dos Santos Vidal, que teve um enterro assaz concorrido.

Pêsames aos seus.

== Os sachos dos milhos acham-se quasi concluidos, começando já as arrendas.

Os trigaes estão prometedores, pelo que se espera um bom ano deste cereal.

C.

Mamodeiro, 30 de maio

Promovida pelos dignos professores desta localidade realisou-se quinta-feira uma interessante festa escolar que, por ser inedita entre nós, despertou a atenção dos habitantes de Mamodeiro, Carregal e Povoa, os quaes ainda hoje não cessam de elogiar os seus organisadores.

Na casa da escola n.º 2, devidamente ornamentada, foi improvisado um pequeno palco para as creanças recitarem, o que algumas fizeram com muita naturalidade e graça, depois de bréves palavras explicativas do professor Domingos de Carvalho.

Dentre aquelas cumpre-nos destacar Maria Simões Saraiva, Maria Ratola, Cidney Marques de Oliveira, Helena de Oliveira Carvalho, Maria da Apresentação Rodrigues, Maria Sales Braz e os alunos Miguel Vieira da Silva, João Carlos Duarte, Manuel de Sales Braz, José Maria Simões Neto e Manuel de Oliveira Carvalho, que realmente disseram bem, recebendo fartos aplausos.

O *Hino das Escolas*, a *Sementeira* e diversas canções entoadas com entusiasmo arrancaram egualmente as saudações do povo que se juntou em volta da pequenada a quem, por fim, foi servida abundante merenda num dos sitios mais pitorescos do logar e que se prolongou até o caír da noite.

Com os nossos louvores áqueles que sabemos terem concorrido para tão simpatica festa, aqui deixâmos bem impresso á sr.ª D. Maria Marques Rodrigues e Domingos Carvalho o quanto a sua iniciativa foi apreciada por todos nós que sinceramente nos orgulhâmos de os possuir como pertencendo á fina flor do professorado primário.

C.

Queres a vida
mais barata?
Trabalha o maximo.
Consome o minimo.
Prescinde do superfluo.
Condena o luxo.

Correio do jornal

Sr. Augusto Teixeira, *Inhambane—Recebida a sua carta de 26 de abril e o cheque para pagamento da assignatura, que em virtude de ter sido elevada por causa do aumento do custo da franquia, fica paga até setembro de 1924.*